



PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Com 27 vereadores, há quórum.

Vamos então votar a Emenda nº 08. Eu peço, de repente, que o Dr. Luiz Afonso possa ler a emenda, não sei se V. As. tem ela aí. Até nós poderíamos ter lido as outras, mas a partir de agora vamos ler todas elas, porque tem uma sub. Então, nós vamos votar primeiro a subemenda... (Pausa.)

O Ver. Erick Dênil registra a presença.

A subemenda é da 09, é que está antes aqui na ordem. Então, vamos votar a Emenda nº 08, que não tem subemenda, de autoria do Ver. Jessé Sangalli e da Ver.^a Comandante Nádia.

Um abraço para a nossa Luciane, assessora da SMED, que abrilhanta com a presença.

É a emenda da Ver.^a Comandante Nádia com o apoio do Ver. Jessé Sangalli. Então, eu tenho aqui um cronograma que estou seguindo.

Em votação a Emenda nº 08 ao PLE nº 033/24. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) Está aprovada... Nominal, solicito a abertura do painel.

Eu solicito ao diretor legislativo que faça a leitura da Emenda.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):
(Procede à leitura da Emenda nº 08 ao PLE nº 033/24.)



PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito bem, então essa é a emenda que já está sendo votada com o painel aberto. Se alguém tiver alguma dificuldade de voto, por favor, manifeste-se a esta Presidência para que possamos registrar no painel. Ver. José Freitas, vota “sim”. (Pausa.) Consulto se algum vereador ou vereadora não conseguiu registrar o seu voto. Está fechado o painel. Consulto se algum vereador ou vereadora não conseguiu registrar o seu voto. Está fechado o painel. (Após a apuração nominal.) **APROVADA** por 19 votos **SIM**; 7 **ABSTENÇÕES**.

Vamos agora para a Subemenda nº 01 à Emenda nº 09, PLE nº 033/24, que é dos Vers. José Freitas, Carlo Carotenuto e Gilvani o Gringo. Ver. José Freitas, questão de ordem, vereador?

Vereador José Freitas (REPUBLICANOS): Não, é sobre a subemenda, só para os colegas entenderem. Essa subemenda é um apontamento da DL só para renumerar os artigos. É tranquilo. É só uma correção.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Uma questão formal, portanto.

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Jonas Reis e pela Ver.^a Natasha Ferreira, a Subemenda nº 01 à Emenda nº 09 ao PLE nº 033/24. (Pausa.) Consulto se algum vereador ou vereadora não conseguiu registrar o seu voto. Ver. Marcos Felipi, como vota V. Exa? Vota “sim”. Mais alguém? Peço fechamento do painel. (Após a apuração nominal.) **APROVADA** por 19 votos **SIM**; 9 votos **NÃO**.

Vamos votar a Emenda nº 09, de autoria dos vereadores José Freitas, Carlo Carotenuto e Gilvani o Gringo.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):
(Procede à leitura da Emenda nº 09 ao PLE nº 033/24.)



PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Em votação nominal, solicitada pela Ver.^a Natasha Ferreira, a Emenda nº 09 ao PLE nº 033/24. (Pausa.) Consulto se algum vereador ou vereadora não conseguiu registrar o seu voto. (Pausa.) Peço o fechamento do painel. Com 19... Só apregoar o resultado e já passo para a V. Exa. (Pausa.) Perdão, é que eu achei que a senhora ia votar e justificar. Tenha a bondade.

Vereadora Grazi Oliveira (PSOL): Sr. Presidente, eu quero declarar meu voto justificando-o. Essa é uma emenda importante, mas ela seria muito mais importante se a gente cumprisse com a lei que é o Sistema Municipal de Educação, que é composto pela Secretaria de Educação e pelo Conselho Municipal de Educação. O credenciamento, por lei, tem que ser feito pelo Conselho e não pela SMED – Secretaria Municipal de Educação. Então, por isso que nós votamos “não”.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Ela vota “não”, então a gente solicita que entregue por escrito a sua declaração de voto. Já computaram o “não” dela aqui? (Pausa.) Perfeito. (Após a apuração nominal.) **APROVADA** a Emenda nº 09 ao PLE nº 033/24 por 19 votos **SIM** e 8 votos **NÃO**.

Votação do projeto. Em votação nominal, solicitada pela Ver.^a Comandante Nádia, o PLE nº 033/24. (Pausa.) (Após a apuração nominal.)

Enquanto V. Exas. votam, apenas registro, como Presidente, não posso, não voto nessa matéria, mas registro que votaria “sim”, Ver.^a Karen, pois defendo as parcerias público-privadas, a compra de vagas. Então, apenas para que se registre nos autos, nos anais e também no YouTube. (Pausa.)

Pergunto se algum vereador ou vereadora não conseguiu registrar o seu voto? Peço o fechamento do painel. (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 26 votos **SIM**, nenhum voto contrário.

Antes de passar a palavra para o Idenir Cecchim, líder do governo... Pode ser primeiro ali. Líder.



Vereador Idenir Cecchim (MDB): Sr. Presidente, agora nós teremos um projeto importante, projeto do DMAE, que provavelmente também a oposição votará a favor. Então eu queria, se for possível, que haja pouca discussão, todos entendem o que é, e possamos votar logo para podermos ir para casa.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, então, Ver. Idenir Cecchim, líder do governo. Passamos aos apregoamentos.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoamos os seguintes projetos de autoria da Mesa Diretora: PLL nº 212/25, PR nº 031/25, PR nº 009/25 e PR nº 015/25.

Apregoamos a Emenda nº 01, de autoria da Ver.^a Natasha Ferreira, ao PLE nº 013/25.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Em votação o requerimento, de autoria da Ver.^a Natasha Ferreira, solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLE nº 013/25, à apreciação das Comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que concordam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo requerimento, de autoria da Ver.^a Natasha Ferreira, solicitando votação em destaque para a Emenda nº 01 ao PLE nº 013/25.

Apregoo a Emenda nº 02, de autoria do Ver. José Freitas, ao PLL nº 031/20.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 02 ao PLL nº 031/20



à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

(Procede à leitura da ementa do PLE nº 013/25.) Para essa proposição, são necessários os votos favoráveis da maioria absoluta dos membros da Câmara.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Perfeito. Antes de abrir a discussão, eu gostaria de consultar os líderes dos partidos – atenção, líderes! – se seria possível fazermos um acordo para pularmos direto para os encaminhamentos, um por partido? (Pausa.) A discussão e os encaminhamentos? Não tem acordo? (Pausa.) Tudo bem, tudo bem, só para que...

(Aparte antirregimental.)

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito bem. Por favor, Rafael Fleck, questão de ordem?

Vereador Rafael Fleck (MDB): Só um aparte, Presidente. Eu estou recebendo, assim como vários colegas aqui na Câmara de Vereadores, desde segunda-feira, muitas ligações pela falta de fornecimento de energia pela CEEE Equatorial. É uma demanda não só minha, mas de todos os vereadores desta Casa. Queria fazer um requerimento para a presidência, uma moção de repúdio ao serviço prestado pela CEEE Equatorial. Nós não podemos mais compactuar com esse tipo de prestação de serviço, essa negligência. Na Ilha da Pintada, que é um arquipélago que foi muito atingido, estão há 48 horas sem luz, as pessoas sem tomar banho, é uma indignidade só promovida por essa empresa, que faz mal para a nossa cidade. Eu gostaria de pedir o apoio da presidência para que a gente, então, aprove uma moção de repúdio ao serviço prestado pela CEEE Equatorial. Obrigado, Presidente.



PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Ver. Rafael Fleck. Ver. Jonas Reis.

Vereador Jonas Reis (PT): Presidente Tiago, dentro dessa temática apresentada pelo Ver. Rafael, nós protocolamos aqui um requerimento, convocando a CEEE Equatorial a este plenário, para responder a todas as vereadoras e vereadores na semana que vem, sentar nessa cadeira, responder às perguntas de quem representa a população como um todo, porque não é possível mais aceitar. Eles não ouvem a Prefeitura, não ouvem o governo, não ouvem a cidadania e não prestam o serviço. Então, nós estamos com o requerimento aqui para a semana que vem eles estarem aqui. Eles têm esse direito, mas têm esse dever também de vir.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, líder da oposição, Ver. Jonas Reis, do PT.

Em discussão o PLE nº 013/25. (Pausa.) A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Boa noite, Presidente. Bom, vamos à pauta aqui, uma pauta cara, uma pauta do DMAE. Mais uma pauta onde o governo apresenta o quê? Desmonte. De novo, uma contratação emergencial. Eu quero aqui lembrar alguns dados, os números do DMAE. Eles não querem chamar aqui os efetivos, mas há 2.628 cargos vagos no DMAE, e nós defendemos concurso público, defendemos que sejam, de fato, preenchidos por concurso dentro da autarquia pública. Nós não podemos mais achar salutar que toda vez que chove, agora, em Porto Alegre, fazemos – tanto nós, oposição, quanto os próprios aqui vereadores do governo – vídeos pela cidade toda, cortando árvore, limpando as estradas e as ruas. Mas isso faz parte de um plano de desmonte da nossa autarquia pública que, por exemplo, é o DMAE. A gente tem um terço de funcionários do DMAE, nós não



temos um DMAE mais tão qualificado porque isso faz parte de um projeto político da própria gestão de não fazer concurso público, de não melhorar os seus salários, de não comprar novos equipamentos, de não apostar em novas formas de prevenir essas catástrofes da cidade de Porto Alegre. Essa contratação emergencial aqui faz parte de uma espécie, digamos, de arapuca que o governo cria, porque o governo diz o seguinte: “Nós precisamos fazer contratação emergencial porque está chovendo e Porto Alegre está sendo destruída”, mas a receita, mais uma vez, não é contratação emergencial, nós precisamos chamar o quadro, inclusive o quadro reserva de pessoas que prestaram concurso público a serem chamados para o DMAE. Nós não podemos ter uma autarquia pública com o dinheiro que tem, com caixa que é superávit. Diga-se de passagem, o presidente, diretor-geral do DMAE esteve aqui, na Câmara, dizendo que o DMAE nunca teve superávit. Eu sou membro da CEFOR, da Comissão de Finanças da cidade de Porto Alegre, aqui da Câmara, e a Fazenda do Município de Porto Alegre trouxe os números sobre os dados superavitários do DMAE. Nem o governo sabe realmente quais são os números do DMAE. Nós sabemos, porque quando o DMAE tinha gestão da Frente Popular, especialmente aqui do PT, o DMAE sempre fez as grandes obras de drenagem da cidade, aliás as últimas grandes obras foram feitas pelo prefeito Verle, que era o vice do ex-prefeito Tarso Genro. Então a gente precisa lembrar que a contratação de pessoas efetivas, efetivar funcionários do DMAE, isso sim salva uma autarquia pública. Agora, não essas contratações emergenciais a toque de caixa, como se a Câmara estivesse liberando aqui várias contratações que não vão resolver o problema. Por isso que nós, do PT, somos contrários a este projeto. Nós colocamos, inclusive, uma emenda que nós vamos debater depois, que para essas contratações serem chamadas, precisam ser chamadas as pessoas que fizeram concurso público para cadastro reserva. Não faz o menor sentido fazer uma contratação se não chamarem as pessoas do cadastro reserva. Mas por que colocam isso agora como algo urgente? Isso faz parte da concessão do DMAE, que inclusive o próprio prefeito já falou abertamente na RBS TV que ele ia passar a caneta,



porque basicamente ele não confiava muito aqui na base, porque nós estávamos entrando com liminar. Nós estamos lembrando, passo a passo, do que tem acontecido, que papo é esse de concessão que fizeram com a Corsan, e hoje a justiça, inclusive, proibiu que a Corsan cobre as contas por 60 dias, porque as contas estavam saindo de cento e poucos reais para mais de dois mil reais, especialmente na região da cidade do Passo Fundo. Isso é o que querem fazer com o DMAE, por isso essas contratações não resolvem a questão do Município. Nós precisamos de um plano para conter as enchentes, que o DMAE seja valorizado, que seja uma autarquia que não seja atacada, desmontada, que seja uma autarquia que possa responder à crise climática, mas, acima de tudo, que tenha contratação vigente, que seja do quadro, que eles sejam concursados. Isso é o que o PT defende, por isso que nós somos contra este projeto. Nós não vamos aqui dar um cheque em branco para que contratem pessoas que não são, de fato, preparadas e não resolvam essa questão de Porto Alegre. O DMAE não vai virar um cabide de cargos de confiança. O DMAE precisa ser uma autarquia respeitada, e por isso nós queremos aqui concurso público e que o DMAE tenha um planejamento estratégico para combater a crise da emergência climática.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Ver.^a Natasha, que discutiu.

Vereadora Karen Santos (PSOL) (Requerimento): Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pela Ver. Karen Santos. (Pausa.) A Ver.^a Comandante Nádia registra a presença? (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Dezenove vereadores presentes. Há quórum.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir o PLE nº 013/25.



Vereador Jonas Reis (PT): Vou discutir a matéria e depois já pedir verificação de quórum de novo.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Questão de ordem, Ver. Ramiro?

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Uma questão de ordem. Primeiro que não existe pedido de verificação de quórum assim: “Vou subir agora e faço verificação depois.”

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Não está concedido. Não está concedido.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Esse é um ponto. Segundo ponto: ele que venha aqui e diga, então, que está presente. Porque ele não deu a presença ali e quer falar na tribuna.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): É, isso é verdade.

Vereador Jonas Reis (PT): Em apoio, solidariedade e com muita emoção a esse apelo do Ver. Ramiro Rosário, do Partido Novo, um vereador que se organiza bem, é bem organizado...

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Vereador, seja objetivo, por favor, vereador.

Vereador Jonas Reis (PT): Calma, eu vou estar presente, por isso que eu estou falando. Mas eu quero agradecer a ele, dizendo que eu estou presente. Então, V. Exa. está me vendo? Estou na sua presença. É para esclarecer o vereador, porque parece que ele não enxerga bem as coisas.



PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Ver. Jonas, que está inscrito. Convido V. Exa. a subir à tribuna e peço que os apartes sejam os mais objetivos possíveis para que a gente possa dar bom andamento ao nosso trabalho.

Está indeferido o pedido de verificação de quórum, porque ele o fez não estando presente. Então, não é possível o pedido de verificação de quórum por alguém que não está presente na sessão. Vossa Excelência tem cinco minutos, com apartes, é o tempo regimental.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, já quero deixar o microfone aberto para os apartes aqui da oposição, que têm perguntas importantes para nós na discussão desse projeto.

Mas é importante, primeiramente, lembrar a história de Porto Alegre. Nós tínhamos um DMAE que funcionava, que tinha concurso público, que tinha funcionários de carreira, um DMAE que fazia o serviço com altíssima qualidade, e à medida que o tempo foi passando os governos de direita foram sucateando o departamento. Povo de Porto Alegre, eles não fizeram concurso público. Hoje, eles choramingam dizendo que não sabem por que falta água. Eu quero lembrar, esta é uma função do vereador: lembrar os fatos. Se hoje falta água é porque não tem funcionário em número suficiente para entregar o serviço ao povo, porque o governo Melo não fez concurso. Então, a responsabilidade é de vocês, vereadoras e vereadores do governo Melo. Não fujam, tenham coragem! Vocês fogem daqui porque não têm coragem de admitir que vocês estão assim com o Melo, ó! Destruindo a estrutura pública, porque vocês moram em bons condomínios e têm caixa d'água à disposição. O povo da periferia não tem caixa d'água, é por isso que vocês viram as costas. Porque, durante a eleição, vocês são beijinho, beijinho, igual ao Programa da Xuxa para a população; beijinho, beijinho, veio o voto, e, depois de eleitos é tchau, tchau, abandonam o povo. Tem um vereador aqui que é acostumado a ir lá na Zona Norte. Ele vai lá e diz que faz serviços, circula, que atua, diz ele que



é o resolutor dos problemas, vereador do governo, governo Melo, do Tião, que, com chapéu de palha, há quatro anos, não resolve os problemas da cidade, mas dizia a música que ele ia para cima e para baixo. Mas concurso público, ele não fez, e, para trabalhar para a população, tem que ter servidor. Ele quer temporário de novo, e o temporário não tem os mesmos direitos que o trabalhador concursado, é por isso, eles não querem trabalhadores com remuneração justa. Imagina, técnico de saneamento é o cargo básico do DMAE e eles transformaram isso em algo emergencial. Então, vereadoras e vereadores, vocês estão faltando com respeito à população. Ver.^a Vera Armando, eu não espero que V. Exa. vote a favor desse projeto, não é possível! V. Exa. é a favor da precarização do serviço público? V. Exa. estava lá no jornalismo, falando opinião pública... Eu quero perguntar a V. Exa., qual é a sua opinião? É a favor da falta d'água ou não? Se é a favor de ter água, vai votar por concurso público, vai cobrar concurso público. Essa é a pergunta. O Ver. Rafael Fleck foi ao microfone, criticou a Equatorial, mas ele não criticou o governo Melo. O Melo votou, Ver. Rafael, pela privatização da Equatorial. Se a Equatorial está aí plantada, empastelando a nossa cidade, é porque o vosso prefeito, do seu partido, onde é que ele estava, como deputado? Vilipendiando as estruturas públicas, privatizando. E aí eu pergunto, está aqui o nobre Ver. Marcelo, do Humaitá, da Farrapos, circulou por ali, como vai votar Vossa Excelência? Para manter o DMAE sucateado, manter o DMAE com cargos temporais? Ou V. Exa. vai botar o dedo na cara desse governo e dizer que V. Exa. está a favor dos moradores da região que sofrem pelo sucateamento do DMAE? E eu estou convidando V. Exa. para vir aqui na tribuna hoje, porque a líder do governo, Cláudio Araújo, pediu para a gente discutir esse projeto, e eu quero ouvi-los, porque tenho muito respeito por V. Exas., Ver.^a Vera Armando, Ver. Marcelo, Ver. Rafael Fleck, mas eu preciso ouvi-los aqui, cinco minutos, sobre a opinião de vocês. Vocês estão com o Melo e contra o DMAE? Ou vocês estão com a população e a favor do povo pagador de impostos? Eu quero convidá-los, eu quero ouvi-los, assim como eu quero ouvir o meu querido



amigo, Ver. Gilson Padeiro, porque lá no Lami não tem tratamento de esgoto, e o prefeito é o Sebastião Melo.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Jonas.

O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para discutir o PLE nº 013/25.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Sra. Presidente Comandante Nádia, meus caros colegas, que triste cena que o Ver. Jonas Reis, do PT, acabou de fazer aqui. Tentou constranger, de uma forma baixa, a Ver.^a Vera Armando, tentou constranger o Ver. Rafael Fleck, tentou constranger a Ver.^a Cláudia Araújo, o Ver. Marcelo Bernardi, o Ver. Gilson Padeiro, dizendo: “Vocês estão de que lado? Vocês estão do lado do governo, vocês puxam o saco do governo, ou estão do lado da população?” Vamos restabelecer a verdade! Jonas Reis nunca estará ao lado do povo. Jonas Reis nunca subiu nesta tribuna para defender o pagador de imposto. Jonas Reis só defende os interesses sindicais. A única coisa que o Jonas Reis enxerga na sua frente é um curral eleitoral chamado funcionalismo público. Ele usa os funcionários públicos do Município, a maior parte deles, honrados servidores, ele usa como manobra, como massa eleitoral apenas para atingir os seus objetivos, que é estar aqui na Câmara gastando mais de R\$ 3,5 mil por mês de gasolina paga pelo pagador de impostos. Essa é a realidade do vereador do PT.

Quero dizer ao Fleck, ao Marcelo Bernardi, ao Padeiro, à Vera Armando, que vocês devem e podem votar com convicção, porque quando vocês votam a favor deste projeto, quando vocês inclusive se dispõem a debater a própria concessão do DMAE, vocês querem tirar as crianças, literalmente, do meio do esgoto, vocês querem a universalização do esgoto, vocês querem que não falte água no verão nesta cidade, no Extremo-Sul e na Zona Leste. Esta é a única e absoluta verdade. O DMAE, do jeito que está, conduzido, segundo o Jonas aqui, pelos servidores públicos, ele não tem



entregado os resultados que a cidade precisa. Nós não podemos ter medo desse tipo de discurso. O Jonas do PT tenta colocar os vereadores contra a população. Tu tentas colocar os vereadores desta Casa contra a população, e tu fazes isso de forma irresponsável, Jonas Reis. Tu fazes isso aqui para tentar amedrontar, criar um clima, como se este projeto aqui fosse precarizar o DMAE e fazer com que faltasse água e que não tivesse esgoto na cidade, ou que a cidade não fosse mais alagar. Isso é uma mentira! Isso é mentira do PT, mentira da oposição. E eu tenho certeza que todos nós vereadores, Fleck, teremos aqui a mais honrada votação e a maior tranquilidade possível de saber que nós estamos votando, Cecchim, para uma questão emergencial, para o DMAE poder continuar funcionando nos seus serviços mais básicos, e que isso não é precarizar. Precarizar seria agora abrir um concurso público e transformar o DMAE numa máquina ineficiente e postergar o problema por mais 10, 20, 30, 40 anos. Isso seria condenar a cidade aos alagamentos, ao esgoto nas vilas e à falta de água no verão. Ao contrário, a atual gestão tem avançado de forma muito madura, muito serena, no debate, sim, da concessão, mas não é isso o que nós estamos fazendo neste momento. Repito, é uma situação emergencial, é necessária a contratação, ela será feita com toda a transparência devida, e todos nós, vereadores, aqui, podemos e devemos fiscalizar. Agora, vir aqui querendo levantar a bandeira do Simpa, que, inclusive está em greve, não é? Eles estão em greve, Cecchim? Ninguém sabe. Alguém sentiu falta? Alguém sentiu falta dos que estão em greve? Eu não senti, ninguém me reclamou: “Olha, fiquei sem o serviço aqui, tal, tal” – ninguém reclamou. Até imaginei que eles iam estar aqui. Eu acho que o Jonas Reis pensou que os parceiros dele do Simpa viriam hoje aqui no plenário, Cecchim. Eles trocaram o Jonas, trocaram o Jonas pela caipirinha, pelo chazinho e pelos pés em cima do sofá, devem estar assistindo Netflix; trocaram o Jonas Reis e estão aproveitando a greve agora para poder fazer uma folguinha muito necessária e antecipada. Obrigado, Presidente.

(A Ver.^a Comandante Nádia reassume a presidência dos trabalhos.)



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Ramiro.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para discutir o PLE nº 013/25.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo nossa Presidente, os colegas vereadores e vereadoras, o público que acompanha a nossa sessão nesta tarde. Só para lembrar que tanto o governo anterior, antes do Melo, que era o Marchezan, como o primeiro governo do Melo – e, no segundo, continua – precarizam o serviço público, desvalorizam o servidor. E, hoje, o governo dá mais uma demonstração pela forma como ele conduz o seu governo. Vocês se lembram, no início do ano, daquelas extraordinárias que o governo chamou? Pois então, um dos projetos que estavam aqui era o da reestruturação do DMAE. Vocês sabem quantas diretorias tinham e quantas têm? Foram de cinco diretorias para oito diretorias. Quantos CCs foram criados? Qual o impacto financeiro que deu? Não é diferente agora, o governo manda outro projeto de lei para a contratação de servidores temporários e não dá uma demonstração clara e precisa de que valoriza o servidor, não só na movimentação que os servidores estão fazendo, estado de greve, pagando a reposição salarial nesse período de inflação, como agora dá uma demonstração que, para o governo atual, e os anteriores, da direita ou do centrão, eles querem precarizar o serviço público. Vocês acham que, com a contratação de 50, 100 servidores, vai resolver o problema do DMAE? Não vai resolver. São 2.600 vagas em aberto. O próprio diretor-presidente, Vanuzzi, esteve aqui semana passada na Comissão de Saúde e falou que ia valorizar o servidor, que ia abrir concurso público e que não ia privatizar o DMAE. O que, quem... Eu tenho gravado, Cecchim, posso lhe mostrar o atual presidente do DMAE, na Comissão de Saúde. O prefeito se elegeu com aquela tese de que: “Vou privatizar o DMAE” – o prefeito disse isso. E agora o presidente do DMAE diz que na sua gestão não terá privatização, o servidor vai ser valorizado, nenhum servidor vai ser demitido e teria concurso público. Nós temos gravado... Vereado Ramiro, já



falaste bastante hoje, dá só um tempinho. Já lhe dou então, segura aí um pouco. Olha só, pessoal, há uma incoerência enorme aqui dentro do próprio governo. Ou os senhores se entendem ou nós vamos começar a dizer que tudo é *fake news*, porque um secretário ou o presidente do DMAE chega na Comissão de Saúde e Meio Ambiente e diz isso para nós, claro que é uma contradição do que o governo está dizendo. Agora, eu queria chamar a atenção de partidos; por isso, Ver.^a Vera Armando, eu acho que o nobre colega Jonas levantou o seu nome. Aqui tem uma questão de posição política histórica na Câmara, onde o PP, o antigo, em memória, lembrando o João Antonio Dib, um dos idealizadores do DMAE, sempre defendeu a água como ser um bem humano e jamais concordou com a privatização. Por isso, nós nos perguntamos o que houve com o PP, que mudou tanto de posição, mudou tanto de posição. Isso serve para o PP, serve para o PDT... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ... partidos históricos e que mudam a sua essência ideológica e agora acham que tem que vender tudo. Por isso, Ramiro, é uma questão política, eu sei, mas não precisa querer entregar o capital fundamental, que é o humano, a água, como se fosse mercadoria. O que pensa, Vossa Excelência?

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Vereador Oliboni, o senhor disse que o prefeito Melo prometeu não privatizar o DMAE. Eu gostaria que o senhor pudesse esclarecer aqui a diferença entre privatização e concessão.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): O prefeito disse que ia privatizar.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Qual é a diferença entre privatização e concessão? Para que o senhor possa, talvez, entender aqui privatização, que é o que o governo Dilma fez com os portos e aeroportos...



VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Esquece um pouco a presidência da República, e fala de Porto Alegre...

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Não, mas é o PT...

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Daí nós vamos dialogar. Porque se tu colocares o governo federal em comparação...

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Tu estas colocando aqui uma fala, falando de privatização do DMAE, ninguém fala em privatizar o DMAE. É concessão, que o governo faz nas rodovias, o governo do PT.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Ramiro, tu és base do governo, tu vieste aqui há pouco falar, V. exa. veio há pouco falar...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, vereador, o seu tempo terminou.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Para concluir, nobre Presidente. E V. Exa. acabou de dizer que é uma asneira imaginar que o DMAE não será privatizado. Vai ser privatizado, e V. Exa. vai votar favorável.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Oliboni. Quero só informar aos vereadores, quando dão aparte, o seu tempo está correndo. E assim será computado.

Vereadora Juliana de Souza (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pela Ver.^a Juliana de.



(Pausa.) Enquanto o painel está sendo aberto, quero agradecer a gentileza aqui da Ver.^a Vera Armando, que deixou aqui salgadinho Pastelina para a presidência e estou vendo que para os colegas também, muito obrigada pelo carinho. (Após o fechamento do painel eletrônico.) Vinte e seis vereadores presentes. Há quórum.

A Ver.^a Grazi Oliveira está com a palavra para discutir o PLE nº 013/25.

VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): Bom, gente, primeiro entendo a necessidade do governo... E a minha primeira questão aqui é fazer a reflexão da desorganização do governo Melo em relação às necessidades que o DMAE está apresentando aqui para a contratação. Se há tanta necessidade para que a gente aprove esse projeto, para que os profissionais não fiquem desamparados, e o trabalho, o serviço de atendimento à comunidade não fique parada, minha pergunta é: por que o governo Melo não se organizou e apresentou o projeto com tempo hábil para a contratação? Porque aí a gente fica nessa seara, eu confesso que um dos meus maiores incômodos... A Ver.^a Cláudia me perguntou, veio questionar a gente qual seria a nossa posição, eu estou ainda sem posição, porque eu não tive tempo para estudar o projeto, para refletir sobre o projeto, para estudar quais são as necessidades, quais são as intencionalidades do governo. Porque, desde o dia que eu botei o pé na Câmara de Vereadores, eu tenho escutado o governo, o Melo falar, em alto e bom tom – e aí eu vou contrariar aí as falas que me antecederam –, que a sua intenção é privatizar o DMAE. E quando o governo me diz que quer privatizar o DMAE, e aí me apresenta um projeto de lei que traz como temporário, excepcional, a contratação de mais 100 pessoas, num prazo de dois anos, prorrogável para mais dois. Que temporário é esse? É tempo para privatizar o DMAE? É isso? É o tempo suficiente para privatizar o DMAE? Eu estou fazendo um questionamento mesmo.

Então, gente, a minha vinda até aqui é para dizer algo que já está dito. Nós já entendemos que o governo Melo quer privatizar o DMAE, e nós



também já entendemos que nós somos contra a privatização do DMAE. Há uma contrariedade da privatização do DMAE, porque nós defendemos o serviço público. Volto aqui a dizer, a gente discutiu, há pouco tempo, projeto de lei voltado à compra de vagas, onde a gente está criticando a questão da iniciativa privada. E eu volto a reafirmar: nós não compactuamos com a forma, com a visão que o governo tem em relação à sociedade. Nós estamos vivendo um momento de precariedade, inclusive aqui foi apresentada uma moção de repúdio para a empresa da CEEE Equatorial e é isso, privatiza, que só piora. Porque nós estamos aqui debatendo situações urgentes para a nossa cidade, mas nós não estamos lidando com seriedade quando nós falamos das nossas responsabilidades. Eu gostaria de poder votar a ampliação de vagas. Eu gostaria, inclusive, de ouvir do governo que, para além de sanar as vagas que foram chamadas... O líder do governo nos passou – e eu achei importante ele nos dizer isso – que foram chamados os concursados. Mas tem gente aguardando no cadastro reserva, tem concursado aguardando a ser chamado, e por que não chamar, se nós precisamos de mais de duas mil vagas? Este é o questionamento que eu deixo para todos nós. Nós estamos deliberando aqui uma contratação temporária, excepcional, que simplesmente tem a prerrogativa de durar quatro anos, não estamos falando de três meses. Porque essa foi a principal alteração desse projeto, eram 180 dias e está passando para 730 dias, isso significa dois anos.

Então, gente, eu peço que a gente possa pensar sobre quais são as intencionalidades. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) E aí, oposição, fica aqui também a minha reflexão para nós, porque, se o governo, em alto bom tom, desde o primeiro dia, disse que quer privatizar o DMAE, contratar excepcionalmente e de forma temporária por quatro anos é preparar para privatizar. Obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada Ver.^a Grazi Oliveira, se inscreve para discutir a matéria a Ver.^a Karen Santos.



(Pausa.) Mais algum vereador deseja discutir a matéria? Já estou aqui anotando, nenhum mais, *o.k.*

A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para discutir o PLE nº 013/25.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Então, colegas vereadores, mais um projeto de lei emergencial, mais um projeto de lei conjuntural, mais um projeto de lei que vai nessa mesma esteira da contratação de enfermeiros, da contratação de professores, da contratação de vagas nas escolas privadas, tudo é emergencial, tudo é conjuntural e, na verdade, são políticas que estruturam a precarização da máquina pública. Na minha opinião, o principal problema do departamento hoje é a falta de autonomia. É um departamento que não consegue discutir a sua própria política de saneamento, porque é um departamento aparelhado pelos partidos políticos, pelos cargos comissionados, que tiram autonomia de quem realmente conhece os problemas de drenagem, esgoto e tratamento de água na cidade, que são os trabalhadores do DMAE. Eles não têm autonomia alguma na definição do seu trabalho, na definição dos seus projetos, tudo é interpelado pelas vontades do governo de plantão, e o governo de plantão já anunciou que quer privatizar. Então é óbvio que não vai ter concurso, é óbvio que não vão ter novos projetos de licitação dentro desse esquema, de um esquema que está colocando em risco a vida da nossa população. E aqui o Ver. Jessé está dizendo: “Então vamos votar, vamos votar!” Esse esquema, que ele quer votar, está colocando em risco a vida da nossa população, porque esses mesmos trabalhadores que estão sendo interpelados por essa política do governo Melo, vieram no ano passado, sucessivas vezes, inclusive na nossa comissão, Jessé, dizer que se continuasse essa política de falta de concurso público – porque tu demoras quatro anos às vezes para treinar um engenheiro para cumprir a função –, o DMAE iria colapsar. E eles estavam falando isso no âmbito do tratamento de água. E a gente está vendo que o que está colapsando hoje é o esgoto, é a drenagem e brevemente a água se seguir essa política, porque os



trabalhadores estão se aposentando. Hoje os trabalhadores temporários que estão dentro dessa função, eles foram treinados nesses dois anos de trabalho temporário. Se abrir novamente uma nova contratação, a gente perde esses trabalhadores que foram treinados, para abrir uma nova rodada de precarização. E a memória da política pública, do saneamento da cidade, vai se perdendo com esses contratos, com essas empresas que vêm, prestam serviço de seis meses, depois vão para Manaus, vão para Minas Gerais, trabalhadores que prestam serviço público dois anos, depois vão para uma empresa privada, e a gente desconhece os problemas de gestão que acabam afetando na ponta. Isso é a privatização, isso é a terceirização, isso é a lógica que está por trás da política de assistência, da saúde, da educação. Por isso que novamente eu subo nesta tribuna, a gente está discutindo aqui uma concepção de cidade e para quem a gente tem que fazer a gestão dos recursos públicos, porque a gente tem um departamento superavitário e que não tem autonomia alguma para fazer novos investimentos. Enquanto a gente seguir negligenciando a gestão pública, a gente vai seguir com crises, crises que estão cada vez mais afundando a nossa cidade, e a gente precisa se responsabilizar em relação a isso.

Nesse sentido, nosso encaminhamento, e aí a discussão em torno das terceirizações, das privatizações, é não mais ceder para essa chantagem que vem sendo feita pelo governo, de “Ah, se vocês não votarem, vai faltar médico, vai faltar professor, vai faltar técnico de drenagem”, e aí a gente fica, muitas vezes, constrangido, enquanto oposição, a ter que ceder às negociatas do governo, e eu acho que cada vez mais a gente tem que ter uma posição, frente a esse projeto que vem afundando a cidade, que vem fazendo com que as pessoas tenham o seu direito sempre negociado ou mediado por um político, tirando a autonomia das pessoas. A gente defende uma cidade com pessoas que tenham autonomia, e, para ter autonomia, a gente precisa dos serviços públicos funcionando, para a gente não ficar refém do contrato A, da licitação B, da empresa C. Então, para mim, questões básicas como drenagem, água, esgoto, não se negociam. Nesse sentido, o fortalecimento do nosso



departamento com autonomia, que ele deixe de ser cabide de emprego, de qualquer governo que seja, de direita ou de esquerda, que a gente consiga decidir, por nós mesmos, quem trabalha, quem é o consumidor desse departamento, quem vai ser o nosso diretor, e os trabalhadores possam também fazer novas licitações, novos contratos, pensando os problemas da cidade, e não em quem vai ser a próxima empresa que vai assumir. Então não tem que fazer concurso, porque a nova empresa que vai assumir vai ter que indenizar não sei quantos trabalhadores concursados, é essa lógica que a gente vem discutindo, e isso vem prejudicando. Vai chover – vai chover! –, está marcando chover para quinta-feira, e novamente a gente vai estar ali nas redes sociais tentando mostrar serviço, pura hipocrisia.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Karen Santos, não tendo mais ninguém que queira... Gente, eu tenho perguntado, além da Ver.^a Juliana, mais alguém quer discutir a matéria? O senhor já discutiu. (Pausa.) Não existe discussão, é só o vereador pegar o Regimento ali, encaminhamento sim. Bom, eu entreguei um Regimento para cada um.

A Ver.^a Juliana de Souza está com a palavra para discutir o PLE nº 013/25.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Dois mil seiscentos e vinte e oito, esse é o número de cargos vagos no DMAE, e esse número não é um acaso, ele é fruto de uma escolha política, mais uma vez, ele é fruto de uma visão de estado. O governo Melo apresenta um modelo ultraliberal de cidade, que é entregar tudo para o setor privado, fazer negócios com tudo que é público, e esse aqui é mais um projeto dessa mesma ideia de vender o que é do povo de Porto Alegre para a iniciativa privada. A gente sabe muito bem, e aqui a Ver.^a Karen acabou de falar, que o governo Melo não quer fazer concurso para o DMAE porque quer entregar o DMAE para a iniciativa privada, não quer, depois, ter que resolver de indenizar os servidores, quer precarizar esse serviço, e é por isso que nós temos 2.628 cargos vagos, para que possa,



inclusive, fazer um discurso como o que foi feito nesta tribuna de que o DMAE não funciona, de que o DMAE público não entrega o serviço para a população, e assim poder justificar a privatização. Mas não tem nada de novo, a gente já conhece essa história, Ver.^a Grazi, foi assim que fizeram lá com a CEEE, precarizaram, não faziam concurso; depois, entregaram para a Equatorial, que faz com que o nosso povo fique dias e dias sem luz depois de um temporal. É isso o que eles querem fazer com o DMAE também, eles querem um projeto para prorrogar por 730 dias, dois anos, com cargos que hoje são de pessoas que se qualificaram nesse período, que foram aprovadas em concurso, que vão ser recontraídas por esse projeto de lei aqui, tornando, inclusive, contrato temporário como permanente. Essa é a lógica, é a lógica de cada vez esvaziar mais o serviço público. Nós não temos dúvida que, para garantir, Ver. Cecchim, que o serviço do DMAE seja qualificado, nós precisamos nomear todos os aprovados para as vagas em aberto que tiveram concurso. Inclusive, vários desses aprovados, como eu disse, já estão nesses cargos temporários e estão se sentindo enganados, porque, ao invés de se tornarem servidores estatutários, o governo quer continuar precarizando as suas relações de trabalho e, com isso, também precarizar o serviço prestado à população. A gente já conhece essa história, mas o povo de Porto Alegre precisa saber, e é por isso que a gente sobe a esta tribuna, para a gente contar para o nosso povo que o plano do governo Melo é fazer negócios, é roubar do DMAE, é precarizar o DMAE, é terceirizar cada vez mais os serviços do DMAE para que a população fique contra esse patrimônio e aceite, aceite entregar para a iniciativa privada, mas quem perde é a população de Porto Alegre. O governo Melo quer ser um gestor de contratos. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) O governo Melo quer ser um gestor de contratos, é isso que o governo Melo quer ser. Não quer ser um gestor da cidade de Porto Alegre, não quer ser um prefeito que faz política pública. Governo Melo quer fazer com que a nossa cidade seja cada vez mais a cidade daqueles que se acham donos dela para lucrar em cima do que é público, mas nós não vamos aceitar. Nós queremos o DMAE público, nós queremos nomeação dos



concurados, nós queremos mais concursos públicos, nós queremos o preenchimento dos 2.628 cargos vagos, Ver. Ramiro, para que a gente possa assegurar um serviço de qualidade. O DMAE foi roubado e isso vai estar em CPI. Eu espero que a atual gestão não reproduza o que...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): ...já aconteceu e que as páginas dos jornais mostraram com o ex-diretor Alexandre Garcia, que está inclusive em objeto aqui de debate sobre o que de fato foi feito com o dinheiro que é do povo, que é do DMAE e que é para prestar um serviço de qualidade.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Juliana. Ver. Ramiro, questão de ordem?

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Presidente, só para que a Ver.^a Juliana de Souza possa esclarecer, ela disse literalmente na tribuna que o plano do governo Melo é roubar o DMAE. Eu gostaria que ela pudesse explicar isso aqui de uma forma bem clara, porque é uma acusação grave.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, vereador.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir o PLE nº 013, por cedência do Ver. Alexandre Bublitz.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O senhor vai ter o tempo de tribuna. O que o senhor deseja? (Pausa.) Pois não, vereador.



Vereador Jonas Reis (PT) (Requerimento): Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Mais uma vez, verificação de quórum. Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Jonas Reis. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Dezenove vereadores presentes. Há quórum. E não tendo mais ninguém para discutir, está encerrada a discussão.

O senhor não está presente, o senhor não tem como discutir. Então, o senhor dê a presença porque eu não estou brincando aqui. Não, o senhor não brinque comigo. O senhor está presente ou o senhor não está. (Pausa.) Não, não, não é questão de ordem, não. O senhor vem aqui conversar comigo. (Pausa.)

Senhores, não brinquem com a presidência. Aqui nós temos ordem, nós temos regimento e assim não vai rolar aqui. Nós vamos agora encaminhar a votação da Emenda nº 01 ao PLE nº 013/25. Aliás, a única emenda que está destacada. Vereadores que queriam encaminhar a emenda... (Pausa.) O senhor vai encaminhar pela oposição, Ver. Jonas?

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 013/25, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, vocês observem que quando a Ver.^a Lescano veio até esta tribuna anteriormente falar, antes de ela subir, não contava o tempo, mas, para o Ver. Jonas, antes de chegar aqui, já começa a contar o tempo. Porque a Presidente Nádia quer, ó (Gesticula.). Ela ficou brava comigo, porque eu tinha cinco minutos para discutir. Ela não queria que eu discutisse, porque ela não quer discutir. Porque ela tem a vice-prefeita que não quer discutir com a população. Porque o partido dela não quer discutir a matéria. Porque eles querem passar a vassoura em tudo para baixo do tapete, mas não vão. Nós vamos discutir e, na CPI, Ramiro, na CPI, nós vamos discutir que prenderam o



CC do governo Melo, o escândalo de corrupção com os carros-pipa. Nem os carros-pipa se salvaram, e eles querem agora manter contrato temporário, manter contrato temporário.

(Aparte antirregimental da Ver.^a Mariana Lescano.)

VEREADOR JONAS REIS (PT): E ali a outra vereadora grita e vocifera, gravando um vídeo e fez até o L. Nós vamos pegar esse vídeo dela e vamos mandar para o Bolsonaro, porque diz ela que é do PL e fez o L, vai ter que explicar. Agora, o fato é que, na cidade de Porto Alegre, a gente precisa de servidor permanente – servidor permanente –, porque a necessidade de água potável é permanente. Eu convidei aqui a Ver.^a Vera Armando, o Ver. Marcelo, o Ver. Gilson Padeiro e nenhum veio discutir. Então, população de Porto Alegre, você sabe por que eles não vieram discutir? Porque eles não querem discutir esse tema, eles querem deixar que o Melo continue destruindo o DMAE. E eu convidei os nobres vereadores a virem até aqui, e eles abriram mão dos seus cinco minutos para discutir e dizer se estão a favor ou estão contra a água potável ao povo. E eles fizeram posicionamento, estão por nada, estão por ir embora, mas o fato é que a cidade está colapsada, porque faltam 2.600 cargos no DMAE; o DMAE, que eles querem privatizar. Só que vocês estão errados em querer privatizar o DMAE, vocês estão errados. Sabem por quê? Porque hoje saiu essa matéria aqui (Exibe reportagem do jornal Zero Hora na tela do celular.), observem só, Zero Hora. (Lê.): “Com pior resultado da série histórica, CEEE Equatorial é a última colocada no *ranking* de distribuidoras de energia 2024”. A Equatorial que criticaram hoje, o Ver. Rafael foi ao microfone, o Ver. Gringo foi ao microfone criticar a Equatorial; a Lescano não, a Lescano veio só fazer mimimi, reclamar da vida dela que não está fácil, está difícil; o Ustra também que está difícil a vida dele aqui, que estão botando no MPF – Ministério Público Federal –, mas os outros foram reclamar da Equatorial, e com razão, porque a Equatorial está ruim. Tem uns que reclamam de si, das suas vidas, que está difícil, como parlamentar, erram muito; e tem



outros que reclamam das empresas que erram. Mas se a Equatorial errou, é porque está privatizada.

(Aparte antirregimental da Ver.^a Fernanda Barth.)

VEREADOR JONAS REIS (PT): E a Ver.^a Fernanda grita aqui, quem está ouvindo e assistindo não vê ela gritando, ela tem tempo para vir aqui falar cinco minutos e não veio, porque ela não tem interesse pelo DMAE público, como ela não tinha pela Equatorial, ela não foi no microfone falar mal da Equatorial (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.), para ela está bom. Para a Fernanda Barth, está bom a Equatorial, sem luz na cidade, deve ter gerador em casa, só pode, tem dinheiro, bom salário, comprou gerador. E você, cidadania, está sem luz e sem água, e ela quer continuar aqui garantindo a precarização do serviço público. Então, podem tentar me calar, podem tentar cercear a minha palavra, jamais conseguirão, porque sempre estaremos aqui. A esquerda foi eleita para lembrar e mostrar que a cidade tem que ter serviço público e necessidade permanente de RH. Se tem um concurso vigente, querem contrato temporário, se tem que ter água para todo mundo, eles querem água temporária. Vejam bem, olhem aqui, os vereadores que votarem a favor do temporário não se importam com a cidadania sem água, e isso é lamentável.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Jonas.

O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 013/25.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (PL): Quero começar com a frase do Ver. Jonas: os vereadores que votarem a favor dos temporários são contra a cidadania, os vereadores que votarem contra os temporários querem demitir os 140 servidores que estão trabalhando agora no DMAE. O Sr. Jonas Rodrigues, a esquerda de Porto Alegre... Tu que és servidor, concursado



temporário aqui na cidade de Porto Alegre, 140 pessoas humildes que estão trabalhando hoje no DMAE, saiba, quem votar contra o projeto que é a tua demissão, ele quer que tu saias amanhã do emprego para ele poder colocar alguém concursado que vai se vincular ao sindicato para pagar o sindicato e manter as benesses dos sindicalistas que o Jonas Rodrigues defende, porque é membro também do sindicato, enquanto servidor do município de Porto Alegre. Ou seja, a discussão aqui não é sobre a cidade de Porto Alegre, é sobre quantas pessoas vão se filiar no sindicato do Jonas para pagar a contribuição sindical e fazer com que o sindicato consiga manter esses dirigentes partidários e sindicais. Ou seja, tu que és um desses 140 temporários do DMAE serás demitido amanhã, se o vereador Jonas prosperar na sua proposta, ou seja, quem votar pelos temporários está votando para que essas pessoas que são trabalhadoras e que estão hoje trabalhando por Porto Alegre permaneçam nos seus empregos. Então, sim, eu sou a favor dos temporários que estão hoje trabalhando, e a esquerda quer que essas pessoas sejam demitidas amanhã com a aprovação deste projeto. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Jessé.

A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 013/25, como autora.
(Pausa.)

Mais algum vereador vai querer encaminhar pelo PSOL? Ok. Mais alguém?

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Boa noite, Presidente Nádia. Bom, V. Exas., que estão bem contentes de estar até esta hora aqui, quero anunciar à Casa que eu, como vereadora e líder do PT, protocolei a CPI contra o desmonte do DMAE, e nós teremos a CPI para investigar os abusos e roubos do desmonte da gestão do Sebastião Melo. Nós, da oposição, temos todas as assinaturas, mas também a convicção de que nós vamos revelar à cidade de Porto Alegre esses esquemas em que o cara que ajudou a privatizar



a Corsan foi nomeado para tentar privatizar o DMAE com a mesma empresa, diga-se de passagem, onde teve um diretor recebendo propina, inclusive investigado na Zero Hora, onde nós vamos levantar os dados públicos do porquê, numa autarquia que tem um superávit – um superávit –, o governo não quer investir. O que diz aqui o Jessé Sangalli mostra a malandragem que eles têm enquanto base: “Ah, porque vocês querem demitir, eles não querem, eles querem demitir, botar concursado para alimentar sindicato”. Ele não sabe o que é funcionário público de carreira, ele não sabe o que é ter piso salarial respeitado. Não sabe, porque sempre quem garantiu piso salarial foi o PT, por isso eles não sabem. Por isso eles só falam.. Tudo para vocês é empresa privada. Escola é convênio com uma empresa privada; água é a tal de uma empresa privada; luz é empresa privada; habitação, empresa privada, tudo é empresa privada. Mas vocês são da gestão pública, vocês defendem o Estado. Mas o Estado de vocês, ele tem que ser pequeno, e ele é pequeno exatamente para favorecer os mais ricos, aqueles que não ficam sem água. Porque é fácil fazer vídeo cortando árvore, limpando rua, dizendo: “ó, está trancada a avenida aqui ó, as árvores não foram podadas, os fios estão se arrastando na cidade toda”. Não há um planejamento após as enchentes, porque o governo de vocês não consegue dar conta, não tem responsabilidade. Não adianta vir aqui e botar culpa no governo federal. A chuva que cai em Porto Alegre, é bom que o povo de Porto Alegre se atente, no mês que vem faz um ano da enchente e o que de real, o que de concreto o prefeito Sebastião Melo apresentou para que a gente tenha uma prevenção das enchentes? Não tem nada. Nada! É papo furado! Não limpa bueiro, não desobstruem absolutamente nenhuma via, os fios estão caídos. Um dia desse, teve um jovem que o fio pegou no seu pescoço, daqui a pouco vão dizer que esse fio era do PT. Não era! Isso é um descaso com a cidade. Isso é uma irresponsabilidade da gestão de vocês. Aí vocês vêm aqui defender contratação temporária? Claro que vocês vão defender isso. Vocês são contra – e não é sobre o sindicato –, odeiam funcionalismo público. Vocês não suportam a ideia de concurso, de pessoas que se mantenham nesse emprego e tenham quinquênio, que tenham ganhos



– vocês não querem isso. Vocês querem profissionais que possam demitir a qualquer momento, é isso que vocês querem. E nós, da esquerda, não queremos. Então há dois projetos postos aqui na Casa, por isso que nós somos contrários. E pode fazer videozinhos dizendo que o PT é contra, eu não estou nem aí para isso. Nós temos posição política histórica sobre o funcionalismo público, e não vamos roer a corda agora. Aliás, isso faz parte de um processo de concessão, de entrega do DMAE, que nós, do PT, não somos a favor. Por isso, para quem nos assiste, saiba que eu, como líder do PT, tenho muita tranquilidade para fazer debate com qualquer vereador aqui sobre o que é ter uma cidade com funcionalismo público de fato respeitado, bem pago, com estrutura... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...e o que é ter um arrocho salarial, que é o que o prefeito está fazendo agora. Inclusive, os funcionários públicos do Simpa estão em greve. E vocês vêm aqui falar “contrato emergencial para resolver o problema”. Não vai resolver o problema, porque contratado emergencialmente – contratado emergencialmente – não tem nem sequer um planejamento para a cidade. É um descaso, é um desmonte, é uma negligência da gestão pública e que vai ser, de fato, alvo da CPI que nós vamos instaurar, espero que a Presidente aqui depois instaure a CPI do DMAE, desse desmonte e que a gente possa mostrar que a culpa da enchente não é do DMAE, não! Há uma negligência de uma gestão pública, e essa negligência tem nome, sobrenome, tem CPF, e nós vamos chamar para depor aqui. Espero que tragam os números, como eu disse antes. O atual diretor do DMAE disse: “O DMAE nunca foi superavitário.” A secretária da Fazenda, na CEFOR, disse: “O DMAE é superavitário.” Eu quero que o governo esteja na CPI para explicar qual é o caso real do DMAE. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver.^a Natasha.

A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 013/25.



VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Então, colegas vereadores, quero começar dialogando com a fala do Jessé. O Jessé disse que defende os trabalhadores temporários. Se a gente for perguntar para qualquer trabalhador temporário hoje que presta um serviço para o DMAE se ele preferia ter estabilidade, plano de carreira, insalubridade, adicional noturno, direito à greve, para poder lutar pelo seu salário, que hoje está sem reposição de 33%, é óbvio que o trabalhador temporário vai preferir a estabilidade. Inclusive, boa parte desses temporários passaram em concurso público, a gente tem dois concursos públicos que ainda estão vigentes e vagas que precisam ser cobertas dentro do departamento. Quando a gente defende a receita da gestão pública, óbvio que a gestão pública precisa ser qualificada. E quando eu digo “autonomia do DMAE”, é porque eu sei que, independente dos governos, o DMAE não vai ter autonomia, porque o seu estatuto, o seu regimento não permite isso. Se fosse uma Câmara séria, a gente estaria definindo hoje como garantir um DMAE público e com autonomia das políticas dos governos que assumem o Paço Municipal. Não é isso que a gente está discutindo, a gente está discutindo a receita da privatização. A receita da privatização precisa ser questionada, gente, olha o que está acontecendo com a CEEE Equatorial, que foi privatizada e, no momento da maior crise do nosso Município, no ano passado, em janeiro, a empresa não atendeu o próprio prefeito. A gente vive numa cidade decadente, que vem retrocedendo em âmbito de qualidade de vida por causa da receita da privatização. A gente tem 58 mil contas de água hoje que estão judicializadas, porque uma empresa terceirizada não está fazendo bem o seu trabalho. O DMAE está deixando de arrecadar pela opção da terceirização do governo Melo, da contratualização temporária e, conseqüentemente, no futuro, a gente vai estar sim discutindo a privatização, porque esse é o sentido da política: criar um caos para, depois, justificar que ele é insuficiente, que ele é ineficiente e, por isso, mais privatização. É um debate complexo que a gente precisa enfrentar com a nossa população, que, sim, a gente está com disposição de estar conversando com esses



trabalhadores que hoje têm que se submeter aos trabalhos temporários. Muita gente me pergunta como é que o governo Melo, mesmo depois de ter afundado a cidade, se reelegeu. Um elemento que eu venho utilizando nas discussões que eu me proponho a fazer com a população é justamente essa relação direta com diversas empresas que prestam serviço para o Município. O trabalhador, muitas vezes, tem que votar nessa política que o Jessé vem defender aqui na tribuna, com a faca no pescoço, porque o governo Melo defende as empresas parceirizadas, o governo Melo defende os contratos precários. Então, muitas vezes, o trabalhador, para não perder o seu vínculo imediato de emprego, acaba se submetendo ao que o patrão fala. E eu falo isso com precisão, porque, em 2022, eu entrei com uma ação judicial no Ministério Público do Trabalho por causa de trabalhadores da Cootravipa, que estavam sendo constrangidos a não participar do pleito da votação para Presidente da República no segundo turno, estavam sendo constrangidos pela Cootravipa. E eu entrei com uma ação no Ministério Público e o Ministério Público multou a empresa e teve que dar uma normativa para a empresa respeitar as normas democráticas que ainda regem este País. Então, quando a gente fala de privatização, é a perda total do controle da coisa pública, é a perda total daquela ideia de direitos básicos, tudo vira mercadoria, e também a falta de fiscalização, porque para tu teres um Estado tão privatizado, tu precisas também modificar as instâncias de fiscalização. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) Todos os projetos que vieram para esta Casa modificando a composição dos conselhos, veio para cá a modificação do Conselho de Mobilidade, Conselho do Previmpa, Conselho de Habitação, Conselho de Saúde, por que desvincular e aparelhar também os conselhos que devem fiscalizar a política pública? Para que cada vez mais a gente tenha essa abertura para o capital privado. E a consequência disso a gente viu no Fantástico: corrupção, detrimento dos nossos direitos em relação ao lucro de empresas que não têm compromisso com a vida. Então, nesse sentido, colegas vereadores, a responsabilidade é nossa dos rumos desse departamento. A responsabilidade não só pela falta de água, pelas enchentes,



pela inundação, mas por esse legado, essa capacidade técnica hoje que está resguardada dentro do departamento, que está se aposentando, e cada vez mais a gente vai ficar reféns de empresários que no momento de crise, pela própria lógica de mercado, aumenta os valores dos insumos e quem tem que pagar essa conta é o Estado. É o Estado. Então, nesse sentido, o nosso voto contrário a esse retrocesso que estão promovendo com nosso departamento municipal.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Karen Santos.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 013/25.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, todos percebem que os ônibus de Porto Alegre são de empresas privadas: ônibus sujos, não cumprem horários, sem ar-condicionado, sucateados. Todos percebem que com a CEEE Equatorial privatizada, os postes estão podres, tem postes pendurados, tem postes sustentados por um pedacinho, um tronquinho, com uma cinta de aço e ninguém é responsável. Não tem problema nenhum. Aí o problema é do governador. De quem é o problema? Não é privado? Eu queria ver esses vereadores aqui do governo Melo abraçarem os postes do sistema privado de energia elétrica. Eu queria ver esses vereadores da base do governo aqui pegando o transporte podre desta capital, porque o trabalhador, vereadoras, vereadores, não tem opção. A luz é só de um lugar, da CEEE Equatorial, a gente não pode escolher. E eles querem privatizar o DMAE, sucateando, botando temporários para ninguém escolher também, sendo que o espaço público deveria ter 2.600 funcionários a mais do que tem. Eu acho incrível que para preencher os CCs da Prefeitura, os vereadores da base do governo se engalfinharam, brigaram, estão brigando até agora. O Jessé é um que briga, briga, briga para botar os seus cupinchas lá para circularem de rodinha dentro



das secretarias. Não está conseguindo, está com dificuldade, por isso que ele vem, sobe na tribuna e tenta mostrar serviço, está com dificuldade, está difícil a vida dele. Parece que até na bancada dele lá ele não conseguiu, o Zucco chegou, meteu o pé na porta e ele daí ficou quietinho. Então está fraca a coisa para o lado dele. Agora esses vereadores não estão defendendo a população. Esse aí não defende, ele passa só fazendo vídeo no túnel, na entrada do túnel, um dia numa porta da entrada do túnel, outro dia na outra, é só isso que ele faz. Agora a água que falta na cidade ele não cobra, ele não diz para o cidadão, nas redes dele, ele não explica que está faltando funcionário no DMAE, ele não fala nada. Outro que vai lá no 4º Distrito e conversa, e dialoga, e faz vídeo, faz foto, é o senhor Ramiro. Mas o 4º Distrito alagou todo, e ele não explica que alagou porque o governo anterior perdeu R\$ 120 milhões a fundo perdido, que eram para o DEP. Ele não fala nada, ele fica calado, ele vai lá no 4º Distrito e diz: “Vamos lá, Saint Patrick Day!” Como é que é? Patrick's Day, né? “Vamos tomar um chope verde, vamos lá gente, alegria, que se vier enchente não damos bola, eu venho com o bote aqui, salvo uns cachorrinhos, faço uns vídeos e estou legal.” Então, por favor, fortaleça o serviço público, defenda a nomeação dos concursados. Vem aqui o Jessé e diz que nós somos contra a pessoa que está trabalhando. Eu não sou contra! Eu sou contra ti, Jessé, que não trabalha pelo povo, que só garganta. Contra o povo? Eu sou a favor, por isso que eu defendo o concurso público. E tu, rapaz? Não tem vergonha? Porque tu és servidor público da justiça, tu és servidor, tu és segurança da justiça, e aí tu vens aqui e não defende serviço público para Porto Alegre? Serviço público para o Jessé, sim. O cargo dele garantido lá na justiça, beleza. Agora, o povo sem água. O povo sem água. Claro, ele tem caixa d'água, mora em condomínio, está numa boa, guarda água. Agora, o Partenon está sem água, São José está sem água, porque as casas de bomba não recebem energia elétrica, diz o teu prefeito. Teu prefeito disse: “Não tem luz, por isso a casa de bomba não funciona.” Mas que barbaridade! (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) O prefeito votou pela privatização da CEEE, reclama da CEEE agora e reclama que a casa de



bomba não funciona. Mas tem um contrato de gerador, vereadoras, vereadores. Cadê os geradores? O gato comeu? Queremos saber quem é o gato, qual é a cor do gato que comeu os geradores, não é? Importa nessa vez a cor do gato. Agora, é uma vergonha, o dinheiro do DMAE indo pelo ralo. E a gente precisa de profissionais permanentes. Só o setor que cuida da questão elétrica, que é a Geman, Gerência de Manutenção, que fica ali na Princesa Isabel, não tem funcionários. Vai fechar as portas. E foram eles que consertaram todos os motores durante a enchente e salvaram Porto Alegre; foram servidores, não foi o “chapéu de palha”. O “chapéu de palha” estava choramingando nas rádios: “Ai, meu Deus, a enchente... Ai, meu Deus”. E o pessoal do DMAE estava lá trabalhando, o pessoal permanente lutando. Para esses, eu tiro o chapéu; agora, para esse governo, é lamentável.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Jonas.

O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 013/25.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Encaminho aqui do microfone de apartes para poder, Presidente, falar um pouco mais, talvez, sobre a cidade real. Porque, por vezes, Ver.^a Karen, eu fico com a impressão que nós fazemos um debate na Câmara Municipal que não reflete a cidade real. Ver. Jonas e Ver.^a Natasha, falta água em Porto Alegre na Zona Leste e no Extremo-Sul, porque as obras não foram executadas do nosso Plano Municipal de Saneamento, quando o DMAE tinha milhões e milhões parados em caixa, e enquanto a Prefeitura de Porto Alegre nos últimos anos não garantia recursos humanos, ou seja, trabalhadores e trabalhadoras necessários para atender a cidade. Colegas vereadores do PL e do Novo, na segunda-feira, quando a sessão encerrou, a casa de bombas nº 16, mais uma vez, não foi acionada. E não foi acionada, entre outras razões, fruto da política de terceirização que não valoriza os trabalhadores e as trabalhadoras do DMAE. Não falaremos sobre isso? Nós esqueceremos a falta de manutenção



do nosso sistema de prevenção às cheias para falar de algo que é incontestável. Em 2023, vazou água pelas comportas do Muro da Mauá, e a Prefeitura não fez absolutamente nada para garantir os investimentos e para que o DMAE tivesse os trabalhadores que precisaria ter. Nós não falaremos aqui, vereadores do Novo, que as últimas gestões da Prefeitura de Porto Alegre fizeram do antigo DEP e do DMAE motivos de notícia de corrupção nesta cidade. Nós não falaremos aqui que o DEP foi extinto, incorporado ao DMAE, mas ainda assim o número de trabalhadores, que já quase foi três mil nesta cidade, hoje é de menos de mil. Ver. Jessé, o senhor é concursado. Se o senhor tem compromisso com o que disse da tribuna, sugiro que renuncie ao seu cargo de concurso. Mais do que isso, o senhor é beneficiado pelas lutas sindicais da sua categoria. O senhor aqui diz defender os 140 cargos. Nós defendemos não só 140, nós queremos as duas mil vagas preenchidas no DMAE, que os governos que o senhor apoia não garantem para a cidade. Mas eu quero, e por isso me inscrevi para encaminhar, Natasha, parabenizar a sua emenda. Porque a sua emenda nos permite, e porque o DMAE precisa, que sejam nomeados todos os aprovados do concurso; e ainda precisa muito mais. Então, dá para nomear os aprovados do concurso e manter os 140. Que façamos isso. Sabem por que a decisão desta Casa não será essa? Porque está certa a Ver.^a Karen, a terceirização, a precarização tem como objetivo a privatização ou concessão, como vocês pretendem chamar. As terceirizações que vocês apoiam, parte dos contratos, que são mais de 200, funcionam somente, alguns deles, de segunda a sexta; no final de semana são os trabalhadores, servidores do DMAE, que têm que socorrer. É importante que os vereadores saibam que, quando vão fiscalizar a casa de bomba e, por vezes, colocam a responsabilidade nos trabalhadores do DMAE, hoje quem controla as casas de bomba é a Cootravipa, não é mais sequer os trabalhadores do DMAE. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) Façamos um debate sincero sobre a cidade real. A cidade real precisa de cuidado para que não falte água na torneira, para que não sofra com os alagamentos, e não tem como enfrentar isso tudo sem fazer mais



investimentos de um lado, e de outro garantir dignidade para os trabalhadores e trabalhadoras. E dignidade para a trabalhadora e trabalhador, como tu sentes na pele, Jessé, porque és concursado e tens os benefícios de um servidor público, sabemos bem que as melhores condições de trabalho são para os servidores públicos municipais e, por isso, essa é a nossa defesa. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 013/25.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Agora eu vou encaminhar daqui também, gostei da ideia. Pode? Sra. Presidente, vou lhe dar as costas, mas respeitosamente. O comunismo faz, o capitalismo conserta. Senhoras e senhores, está divertido aqui. A Grazi deu uma risada. (Risos.) Pagador de impostos de Porto Alegre que acompanha este debate, pagadores e pagadoras, e pagadores, para homenagear a V. Exa., nós vivenciamos, Ver. Cecchim, mais um alagamento. Eu não vejo o prefeito Melo negando que a cidade alaga, que não tem problemas, não vi. Agora, é preciso ficar nesta Casa Legislativa consignado, esculpido em mármore de Carrara que a esquerda não quer proteger a cidade na próxima enchente. A esquerda vem aqui para defender o estatismo, o voto do Simpa, o voto do sindicato, e os usa, inclusive, de covardia para com o Ver. Jessé – quer me dar a mão aqui, pode me dar a mão, não tem problema –, usa de covardia para com o Ver. Jessé, atacando no CPF do vereador. A grande verdade é que Jonas Reis e a trupe da esquerda querem defender os pelegos e não querem resolver o problema da cidade. Se assim quisessem, estavam pedindo voto “sim” neste projeto, porque nós queremos resolver o alagamento. A gente não nega o problema! Viram a pesquisa que saiu do governo Lula? É a primeira vez que o governo Bolsonaro está na frente do governo Lula, Ver. Marcos; porque eles negam. O Lula, o sítio era do amigo. As dívidas, a sonegação eram da Marisa, a falecida; o amigo do



amigo do meu pai. O DMAE, nós reconhecemos que tem problemas. O prefeito e o Bruno Vanuzzi mandaram para cá este projeto porque reconhecem que é necessário contratar. Não importa a cor do gato, importa que ele cace o rato; agora, a esquerda, não. A esquerda prefere Porto Alegre embaixo d'água, a não ser que sejam estatistas concursados! Vocês não querem resolver o problema, vocês querem resolver o problema dos eleitores de vocês, do Simpa, que vem esculhambar a sessão de vez em quando aqui, da "pelegaiada" que não trabalha. Nós queremos resolver, Ver. Ramiro, V. Exa. que brilhantemente já esteve à frente dessa pasta. O Ver. Gilson quer resolver o problema do Lami, até *fake news* de escola no Lami inventaram aqui. O Ver. Gilson quer resolver. Não importa a cor do gato, importa que ele cace o rato. Então é importante que quem está assistindo esta sessão saiba, vou olhar bem naquela câmera ali: a esquerda quer que Porto Alegre alague! A esquerda quer que a senhora perca os móveis, que a senhora não tenha esgoto tratado, que o senhor não possa ter água na torneira, porque não querem a contratação de pessoas que vão resolver o problema. Eles querem garantir o 2026. Sabem que eu já sei que tem um monte de gente que vai concorrer a deputado. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) Vai a deputado federal, vai a deputado estadual. Tem gente que quer ser como a Gleisi Hoffmann neste plenário. E vão usar o senhor, vão usar a senhora, porque a sua casa vai alagar, a sua casa vai ser desmanchada pela água. Nós, do centro e da direita, queremos resolver o problema. Nós, do governo, queremos resolver o problema; eles, não. Então, que fique consignado este meu encaminhamento pelo partido Novo, de que nós queremos melhorar a cidade. Nós queremos as contratações para que o DMAE faça o seu trabalho. E, se Deus quiser, se Deus assim permitir, um DMAE privatizado, concessionado, assim como a Corsan tem os melhores índices, assim como, no Rio de Janeiro, a empresa está... Voltou a ter peixe lá no riozinho, no Botafogo, em Niterói, vereador. Aliás, eu digo duas que mais privatizam. Então, para encerrar, Sra. Presidente, que fique consignado: a esquerda não quer resolver o problema; a centro-direita quer o bem de Porto Alegre. Obrigado.



Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB): Só uma questão de ordem, nós estamos encaminhando a emenda da Ver.^a Natasha, e eu peço que os encaminhamentos se refiram à emenda, que nos permite, não só convocar os concursados e nomeá-los, como, inclusive, garantir, eventualmente, a prorrogação dos temporários.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Gilson Padeiro está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 013/25.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Presidente Nádia, o Ver. Jonas me chamou aqui para falar um pouco. O povo, o povo de Porto Alegre... É de amigo – vou falar isso. O povo de Porto Alegre está pedindo o quê? A entrega de um bom serviço. O povo não quer saber, hoje ele quer saber de não sofrer o alagamento. Vou falar aqui, dois vereadores aqui que sofreram na enchente passada. O Ver. Gilson, no Extremo-Sul de Porto Alegre, e o Ver. Marcelo, os dois do PSDB, fora os outros, passaram embaixo d'água, trabalhando durante 30 dias dentro da comunidade, mas, se a gente tivesse um pouco mais de funcionário, graças às terceirizadas que trabalham bastante também - vou defender aqui, tá? Vereadora, eu te respeito quando tu estás na tribuna. Respeito sempre é bom. Mas, nós temos que ter aqui a entrega do serviço. Então, o projeto está aqui para fazer uma contratação. Vamos esperar o quê? Dez anos para fazer uma contratação? Não, não. É contratação imediata. A gente precisa de profissionais para entregar o serviço. O povo de Porto Alegre quer a entrega do serviço; não quer sua casa alagada, não quer o esgoto extravasando, não quer a falta de água, ele quer a entrega do serviço. É isso que nós precisamos, tá? O voto do PSDB é favorável ao projeto.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Gilson Padeiro. Não tendo mais nenhum vereador que queira encaminhar,



colocamos em votação a Emenda nº 01. Solicita nominal a Ver.^a Cláudia Araújo. Solicito a abertura do painel para colher os votos dos senhores vereadores.

Em votação nominal, solicitada pela Ver.^a Cláudia Araújo, a Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 013/25. (Pausa.) Estamos votando a Emenda nº 01, aliás a única emenda do projeto, emenda destacada. (Pausa.) Um minuto e 30 segundos. Algum vereador não conseguiu votar ou deseja trocar o seu voto? Tudo *ok*? Está encerrada a votação. (Após a apuração nominal.) Com 19 votos **NÃO**; 9 votos **SIM**, está rejeitada a Emenda.

Passamos ao encaminhamento do projeto. Algum vereador deseja encaminhar o projeto? Pela oposição, Ver. Jonas?

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 013/25.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão; eu ouvi atentamente o pronunciamento do Ver. Gilson Padeiro, que se diz do Lami. Ele falou bonito, foi falando, costurando e disse que é contra o alagamento, que não quer alagamento, que sofreu com o alagamento, que o alagamento é triste, e, no final, ele está com o Melo, que é o prefeito do alagamento. O Melo... Não, não, tudo bem, caiu, mas por conta dele, não é porque... Vocês vejam só... Não, é que o vereador acabou de “trupicar” ali nessas armadilhas que tem aqui, do tapete frouxo. Mas o que que acontece? O Ver. Gilson Padeiro falou, falou, falou do problema do alagamento, mas o grande problema é o prefeito, ele fez campanha para esse prefeito. O problema é o prefeito que não ouviu o documento técnico lá do DMAE, que dizia: “Tem que fazer a obra de manutenção do sistema de prevenção contra as cheias”. Ver. Gilson Padeiro, V. Exa. entrou agora em permanente contradição aqui no plenário. Diz que está com o povo, mas está com o prefeito, que é contra o povo, porque sucateia o DMAE para vender. Agora há pouco, ele foi na Holanda falar de privatização e não resolveu, porque na segunda-feira – não adiantou de nada a viagem do Sebastião, que gastou



milhares de reais em diária, avião e tudo mais –, alagou! Os bueiros entupidos, Ver. Gilson Padeiro, V. Exa. fala: “Tem que desentupir os bueiros, tem que desentupir”. Eu estava lá, está tudo entupido, o Lami está cada vez mais alagado. Eu acho que V. Exa. está vivendo num Lami paralelo, que não é o Lami real, o Lami do povo que pega o Lami/Vitória. Não é! O povo trabalhador, duas horas de viagem, é o ônibus sucateado privado. Isso é importante lembrar, dos problemas do Lami, não é só alagamento, é transporte também. Então, Ver. Gilson Padeiro, seu discurso estava bonito, redondinho. No final, quando diz que defende o Melo e que está com o Melo, com esse projeto podre, caiu por terra o seu discurso. Então, V. Exa. não está desculpado. Neste momento, não! Porque está devendo à população de Porto Alegre. Como é que pode se dizer a favor do contribuinte? Como diz o Tiago aqui: “Contribuinte, contribuinte, eu estou com você”. Como está com você? Tu estás com o tal de Riesgo lá, o cara que está de secretário do Partido Novo. O Tiago está com o Partido Novo e com os CCs do Partido Novo, ele não está com a cidade. Aí falou até: “Se Deus quiser”. Gente, se Deus quisesse, nem o Tiago estaria aqui, nem ele estaria aqui; estaria fora, estaria demitido, fora daqui. Mas, na verdade, eles ficam usando essas figuras de linguagem para passar o tempo, para iludir o povo, porque o povo sabe que tem que ter 2.500 cargos no DMAE preenchidos, não temporários. Eu acho engraçado que eles vão lá e fazem videozinho com motosserra, e aí eles vão lá, pegam um bote, botam um cachorro, tiram foto, igual ao Zucco. O Zucco pegou um *jet ski* emprestado na ilha, pediu para um guri entrar na garupa, botou um monte de gente a filmar e foi corrido dali. Corrido pelos voluntários reais, porque queria fazer foto para o vídeo dele lá nas redes sociais. E a mesma coisa esses vereadores da base do governo, na hora do bicho pegando mesmo, eles não estão, porque eles estão com Melo. Porque o Melo manda, eles obedecem. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) Ele corta os CCs. E o importante para esses partidos da base do governo são os CCs, eles vivem pelos CCs! A Ver.^a Lescano grita ali no plenário, já a convidei para falar cinco minutos, ela não quer, ela não quer falar. Por que será que ela não quer falar? Tem que falar,



vereadora, são 20h38min, estou aguardando V. Exa. subir aqui. Eu quero lembrar que o ex-prefeito João Dib era contra a privatização, e esses vereadores são do partido dele. Ele deve estar se remoendo no caixão com o que virou o Progressistas. O que virou o Progressistas: quer entregar o DMAE à iniciativa privada, sabendo que o Progressistas estadual entregou a CEEE à Equatorial, e hoje é a pior empresa de energia elétrica. Então, vocês deveriam recobrar os sentidos e a boa política. Estão afundando Porto Alegre e querem afundar mais ainda.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Jonas. Mais alguém se inscreve para encaminhar a matéria? Não tendo ninguém, está encerrado o encaminhamento... O senhor...

O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 013/25.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (PL): Bom, vou ter que retornar aqui para responder ao Ver. Jonas Reis. Ele falou que o Zucco estava de *jet ski* resgatando pessoas na ilha como se isso fosse um demérito, e falou que tinha vereador cortando árvore. Eu vi o Ver. Gringo, e eu também cortei árvore. Falou das pessoas que pegaram, como eu e a Ver.^a Nádia, também vi a Ver.^a Mariana Lescano, Fernanda Barth, o próprio Ustra, enquanto não era vereador, Gilson Padeiro, Marcelo, resgatando pessoas da ilha. Sabe quem eu não vi lá? Eu não vi a esquerda ajudando na questão da enchente. Eu não vi a esquerda colocando um barco na água. Para não dizer que eu não vi ninguém, eu vi o Leonel Radde subindo no barco da Polícia para ficar desfilando de arma, passeando de barquinho, pagando de Polícia. Eu acho que, se ele está licenciado e não é Polícia, não pode ficar desfilando de arma ostensiva, mas estava lá para aparecer. A única pessoa que eu vi fingindo trabalhar foi o Radde. Vocês, eu não vi, o Ver. Jonas, eu não vi, eu vi na frente do sindicato agora berrando aqui querendo aumento, mas não vi colocar o barco na água para resgatar uma pessoa, resgatar um cachorro. Na verdade, é o contrário, os



poucos servidores públicos que eu vi na rua foram de maneira voluntária – inclusive, alguns aqui da Câmara Municipal foram de maneira voluntária –, porque, se dependesse da esquerda, tinham que estar recebendo hora-extra e recebendo insalubridade para colocar o pé na água. Assim como fez, por exemplo, a Maria do Rosário, que sequer encostou o pezinho na água durante a enchente, fingindo que estava preocupada com a população. Chegava lá, botava a mãozinha no braço da senhora do DMLU trabalhando: “Com a senhora está tudo bem?”; “Pois é, força!”. Não fez nada! Não fez nada por ninguém! Queria que, de fato, a cidade pegasse fogo, ficasse debaixo d’água para poder usar isso como retórica política para tentar derrubar o Melo. Sabem o que aconteceu? A população percebeu a injustiça, tanto que perdeu – a esquerda – para o Melo, porque o Melo tentou trabalhar o melhor que podia. Os vereadores mais votados aqui foram as pessoas que, de fato, ajudaram. Ninguém precisava colocar o pé na água, ninguém precisava ir lá nadar para resgatar cachorro em Eldorado, cachorro em Eldorado não vota, pessoas de Eldorado não votam em vereadores de Porto Alegre, mas nós fizemos isso. Vocês não quiseram ajudar, rezaram para que a enchente atingisse, de fato, Porto Alegre para retirar o Sebastião Melo do poder. E o Sebastião Melo foi reconhecido como alguém que se dedicou a ajudar, tanto que se reelegeu. Se vocês tivessem trabalhado, estariam hoje na Prefeitura; não trabalharam. Então só para fazer esse desabafo aqui. Vocês não estão preocupados, de fato, com a segurança de Porto Alegre, mas querem garantir cargo para os coleguinhas para poderem pedir voto para o pessoal do sindicato.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver. Juliana de Souza está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 013/25.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Pelo visto, o Ver. Jessé não pisou na Zona Norte durante a enchente, porque a gente teria se encontrado. Eu lhe respeitei, o senhor vai me respeitar! A gente teria se encontrado, porque eu estava lá desde o primeiro dia em que a água começou



a subir, até agora, Ver. Jessé, quando o governo Melo quer expulsar as famílias atingidas pela enchente inclusive, lá dos lugares onde elas já tanto sofreram. O senhor eu não vi, assim como eu não vi a Prefeitura, assim como lá no Sarandi, o bairro mais atingido pela enchente, na nossa cidade, a Defesa Civil chegou lá e disse: “Nós não podemos entrar, nós não podemos atravessar a água, porque a água está muito alta, a gente não pode se molhar...” Enquanto isso, as pessoas tiravam as suas coisas de dentro de casa, carregando aqui em cima, porque a água já estava no pescoço. E a água estava no pescoço, sabe por quê, Ver. Ramiro? Porque o governo Melo não ouviu os técnicos do DMAE, que alertaram que precisava de manutenção nas casas de bomba, que alertaram que precisava reestruturar o sistema de proteção contra as cheias. Por isso que a gente sabe que tudo isso é projeto e a gente vem aqui para alertar a população. Mas quem já foi atingido pela enchente sabe que não serve um DMAE precarizado, porque as casas de bombas seguem não funcionando, e aí o presidente do DMAE vai para a TV e diz que quase passou por média essa semana, quando as águas não subiram tanto. Pois bem, no Menino Deus, na Cidade Baixa, em partes do Centro a água já tinha subido e alagado de novo. E isso tudo porque a precarização é a regra. Agora, Ver. Jessé, que sobe aqui para atacar os servidores, falar que a esquerda não estava na enchente, a gente estava negociando recurso público do governo federal para vir auxiliar na emergência climática e também na reconstrução de Porto Alegre, porque é o governo federal que está financiando a reconstrução de Porto Alegre, com R\$ 6,5 bilhões, que a gente quer saber para onde estão indo. A gente quer saber porque a gente vê para onde não está indo, não está indo para drenagem, não está indo para desentupir bueiro, não está indo para resolver o problema que a gente tem ainda no nosso sistema de proteção, não está indo para casa de bomba, não está indo para defender Porto Alegre e o povo que já sofreu com a enchente. A gente sabe que quem atuou na linha de frente foram os servidores públicos da FASC, na assistência social, nos abrigos, fazendo cadastro, precarizados, foram os trabalhadores da saúde, Ver. Alexandre, que não pararam um segundo, foram



os professores e professoras que abriram as escolas para fazer abrigo, para distribuir alimentação, foram esses que atuaram na linha de frente; não foi quem vem aqui para fazer politicagem, esses mesmos servidores que o governo Melo disse que não ia pagar, no passado, o que devia, porque teve enchente. Acontece que o governo Melo não colocou um real de recurso extraordinário para a reconstrução da cidade, enquanto o governo Lula, sim, o governo Lula está financiando moradia para quem perdeu sua casa, o governo Lula está financiando a reestruturação e a construção de um novo sistema de proteção contra a cheia, o governo Lula, sim, está presente na vida do povo que perdeu tudo, mas o governo Melo não. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) O governo Melo quer aproveitar da enchente para fazer negócios, que é o que mais sabe fazer. Fazer negócios, é isso que o governo Melo quer com a destruição, com o sofrimento do povo, quer fazer contrato, que a gente sabe que nada tem que ver com o interesse do povo, quer terceirizar ainda mais os serviços, quer privatizar o DMAE. É por isso que a gente vem aqui dizer que tem que ter servidor, sim, porque se nós tivéssemos esses cargos vagos ocupados no ano passado, a gente teria tido capacidade de resposta e não ia precisar importar trabalhador de outros estados para ajudar a defender a cidade. É por isso que a gente defende o serviço público para atender a população e a população não ficar embaixo d'água, como vocês fazem que fique em toda chuva, porque Porto Alegre continua alagando a cada gota que cai.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Juliana de Souza.

O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 013/25.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Presidente Comandante Nádia, meus caros colegas, eu vou pedir para o pessoal da técnica aqui para regular o som, porque eu também gosto de falar alto, mas não quero



incomodar os colegas. Está bom assim? Tá bom. Olha, a Ver.^a Juliana, do PT, esteve aqui, e eu não consigo acreditar que ela realmente falou que quem estava na linha de frente na enchente eram servidores públicos. Bom, a senhora estava no seu CPF, eu e tantos outros aqui, e a população de Porto Alegre inteira que se organizou e se engajou sabe muito bem que na linha de frente, no combate às enchentes, nos resgates às pessoas, aos animais, na organização dos abrigos, na distribuição de alimentos, no preparo desses alimentos, pegando as pessoas e levando para os abrigos e para suas casas, pegando e ajudando as pessoas verdadeiramente, quem estava na linha de frente era o povo. O povo pelo povo. Não era governo municipal, não era o governo estadual e não era o governo federal. É de um desrespeito e de uma desonestidade falar com a boca cheia e dizer que os servidores públicos estavam à frente das ações de resgate na enchente. Isso é uma falta de respeito com o povo, até mesmo, meus amigos, porque nós não sentimos falta dos servidores públicos durante a enchente, porque a população foi muito maior. Da mesma forma que nós não estamos sentindo falta do Simpa – Sindicato dos Municipários de Porto Alegre – e dos servidores vinculados ao Simpa que estão em greve neste momento. Ninguém sentiu falta do Simpa. Aliás é muito interessante, Jonas Reis, tu que és do Simpa e usa o Simpa de curral eleitoral, é muito interessante isso: ninguém sentiu falta. Aliás, é interessante, quantas pessoas estão em greve? Será que o governo consegue fazer esse levantamento, Cecchim? Consegue fazer esse levantamento para a gente? Não, mas eu preciso saber, eu quero saber quantos servidores públicos estão em greve, porque, olha, nós temos que começar a revisar realmente a máquina pública e pensar em tirar essas pessoas da máquina pública, porque não tem sentido. Se a gente não sente falta deles que estão em greve, por que eles têm que continuar? Aliás, eu até fiz a pergunta antes aqui de forma muito honesta se o Simpa estava em greve ou não, porque teve o temporal que deixou a cidade um caos, e eu disse: “Não, espera aí, o Simpa vai ter o mínimo de bom senso, de decência, de não manter a sua greve programada para ontem, justamente no dia do temporal.” Não, eles não tiveram decência, porque



o Sindicato dos Municipários não tem decência, pensam apenas no próprio umbigo e estão em greve logo após um forte temporal que deixou a cidade um caos, mas que bom, repito, que ninguém sente falta deles. Eu ouvi aqui muitos vereadores da esquerda dizendo que a Prefeitura, que o prefeito, que não sei mais quem não ouviram os técnicos do DMAE sobre o sistema de proteção contra cheias. Olha, é importante dizer aqui que os técnicos do DMAE que eles se referem são os antigos servidores públicos técnicos do DEP – Departamento de Esgotos Pluviais –, um órgão corrupto e incompetente. Inclusive, hoje, saiu no Diário Oficial a conclusão de mais uma sindicância que tirou do serviço público um corrupto do DEP... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) Político? CC? Não. Servidor público corrupto do antigo DEP, hoje, no Diário Oficial, saiu a conclusão da sua sindicância. Nada é por acaso. Essa é uma coincidência boa, até para que a gente possa falar aqui. Não sei se o Simpa vai fazer alguma nota de desagrado ao servidor que foi retirado do serviço público por corrupção, no antigo DEP, em casa de bomba, em sistema de proteção contra a cheia, em drenagem, mas eu acho que não vai fazer a nota de repúdio, na verdade, a nota aqui de desagravo, porque justamente o Simpa está em greve. Quarenta anos, os técnicos do antigo DEP não viram que não tinha dique na Asa Branca, que os diques do Sarandi – Presidente Comandante Nádia, para concluir – estavam a dois metros abaixo da cota. Por quarenta anos, esses técnicos não viram que a comporta 14 não havia sido projetada para receber a correnteza do rio Jacuí. E eles ainda dizem aqui que a Prefeitura não ouviu os técnicos. Bom, se tivesse ouvido, talvez também estivessem agora presos, assim como este servidor que hoje já foi. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Ramiro. Solicito que o Ver. Tiago assuma a presidência dos trabalhos.

A Ver.^a Grazi Oliveira está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 013/25.



(O Ver. Tiago Albrecht assume a presidência dos trabalhos.)

VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): Eu pensei duas vezes, na verdade várias vezes, se realmente eu viria até aqui para encaminhar este projeto. E eu me senti na obrigação de nem usar o tempo todo, mas de responder ao Jessé. Eu acho que é lamentável o Jessé ter falado o que ele falou e ter se retirado. Ele fez o vídeo dele para... Ah, está aqui, está aqui o Jessé. Fez toda a fala dele. Acho que a gente tem que tomar muito cuidado quando a gente generaliza as coisas. Eu acho que a gente precisa começar a ter cuidado quando nós usamos a tribuna e generalizamos. E eu falo isso por que, Jessé? Porque, enquanto tu fizeste aqui todo um relato que isso ocorreu e tal, biriri, além de eu estar atingida...

(Aparte antirregimental do Ver. Jessé Sangalli.)

VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): É encaminhamento, não tem aparte. E era exatamente isso que eu ia dizer. Não só eu, como muitas outras pessoas, estivemos, sim, atuando. Eu não tive e não tenho condições financeiras para ter um *jet ski*, para ter um barco, para ter qualquer coisa desse gênero, mas eu tinha condições de usar minha mão para fazer comida, para lavar as casas, para fazer o que foi necessário, para fazer com que as nossas comunidades pudessem tão logo voltar para suas casas. Eu queria só pedir que a gente, quando fizesse a fala, cuidasse para não generalizar, porque a esquerda, eu sou da esquerda, eu fiz 14 mil votos, e 14 mil votos não é porque eu ajudei na enchente, é porque eu tenho um trabalho de continuidade na comunidade, e eu acho que é isso que nos interessa aqui, é a gente ter trabalho de continuidade. Eu queria pedir que, quando a gente fizesse o uso da tribuna, que pudesse cuidar, porque eu fiquei muito reflexiva e fiquei muito mexida, porque, primeiro, eu fui atingida, eu fiquei embaixo d'água, e depois que eu consegui sair de debaixo d'água, eu fui ajudar as pessoas que ainda estavam nessa situação. Eu cozinhei muito, eu fechei muita marmitta e limpei



muita casa. Então é isso, 14 mil votos, os votos que a gente recebe não podem estar atrelados às desgraças das pessoas, mas pelo trabalho de continuidade que a gente faz todos os dias.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito obrigado, Ver.^a Grazi, que encaminhou pelo PSOL. Questão de ordem, 30 segundos, vereador.

Vereador Jessé Sangalli (PL): Não, só para corrigir. De fato, a Grazi, eu vi fazendo cozinha, então, com relação a Grazi, eu testemunhei. É isso aí, obrigado.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Ver. Jessé Sangalli, pelo aparte.

A Ver.^a Mariana Lescano está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 013/25. Logo após, pelo o Republicanos, o Ver. Gilvani o Gringo encaminha a matéria.

VEREADORA MARIANA LESCANO (PP): Boa noite, Presidente. A minha fala é muito rápida aqui na tribuna hoje, porque, realmente, a gente está falando sobre um projeto que é muito importante para resolver o problema da população de Porto Alegre, que precisa e deve ser cada vez melhor atendida em relação ao DMAE, em relação aos alagamentos. Então, a gente olha para as dores e está buscando a solução. Ponto. Nós não queremos que o problema continue, para ficar fazendo disso palco político. Mas o que me traz aqui hoje é que, mais uma vez, o Ver. Jonas, de uma maneira desrespeitosa, quando o Ver. Jessé falou que tem um deputado que é policial civil e ficava andando aí de fuzil na enchente, ele falou sobre a minha pessoa dizendo “a carcereira também”, algo nesse sentido. A carcereira, ele se refere à minha profissão, da qual eu tenho muito orgulho, que é policial penal, são dez anos trabalhando em prol da comunidade, para que a nossa sociedade fique cada vez mais segura. Realmente, o policial penal segura as portas do inferno com palito de dente.



Então, Ver. Jonas, o senhor que diz que defende tanto os funcionários públicos, que está aí sempre dizendo: “Vamos fazer mais cargos. Vamos fazer mais concurso. Vamos aumentar a folha de pagamento, porque isso vai solucionar”, o senhor deveria ter respeito com os policiais penais. Nada contra os carcereiros, porque também existem e fazem o trabalho dele, mas não é o que somos, somos policiais penais reconhecidos pela Constituição. Então, fica aí o repúdio à fala do vereador, que nem sabe de que maneira me xingar e tentar ofender minha honra. De maneira que ele cada vez enaltece mais o fato de eu trabalhar numa profissão que poucos, assim como ele, teriam coragem. Muito obrigada.

(A Ver.^a Comandante Nádia reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Mariana Lescano.

O Ver. Gilvani o Gringo está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 013/25.

VEREADOR GILVANI O GRINGO (REPUBLICANOS): Agora eu vejo porque essas obras não andam, é muita conversa e as coisas não se resolvem. Vamos votar de uma vez e vamos para casa, o pessoal está chamando aí fora. Aqui, pessoal, sabem que eu escuto aqui todo esse debate e me corta o coração a gente saber que lá fora as pessoas não estão protegidas. E o governo Lula fala que o Rio Grande do Sul é culpado desse problema econômico aí que o Brasil está enfrentando. Eu queria convidar aqui a esquerda para nós irmos a Brasília. Eu falo aqui publicamente: eu tenho os empresários que colocam recursos, entram com uma contrapartida para nós tocar essas obras aí, só que o Lula tem que fazer a parte dele. Porque eu vou dizer um negócio, Jonas Reis, escuta o que eu vou falar, só para te entender, desde 1941, as obras que foram planejadas lá atrás não foram concluídas. Na 448, não foi colocada as casas de bomba. Aqui, a *freeway* foi condicionada, foi



construída para ser um dique e nunca foi concluída. Tira o exemplo da ponte aqui, que atravessa o Guaíba, está inacabada até hoje. Quem que começou? Quem que fez essa obra? Até hoje não está conclusa. E, assim, a população continua em risco. A população continua em risco. Então eu convido vocês... Eu vou junto lá. Eu vou junto lá. Quem é que vocês vão botar na linha de frente na hora que o homem abandonar o cargo? Quem é que vai segurar esse cabidão? Hã? Eu vou lá junto. Vamos lá, vamos trazer, vamos deixar um legado aqui. Hã? Eu vou junto lá, ajudo a convencer ele, vamos trazer recursos, vamos terminar essas obras!

(Aparte antirregimental do Ver. Jonas Reis.)

VEREADOR GILVANI O GRINGO (REPUBLICANOS): O governador? O governador quer comprar avião, rapaz! Está preocupado com ajudar o Rio Grande? Vender CEEE, vender Corsan, é isso que ele quer! Ele está em outra *vibe*, meu galo! Então assim, chega de conversa, meu galo! Eu convido vocês, vou junto lá, buscar o recurso para nós terminarmos essas obras, indenizar as famílias! Deram cinco pilas aqui, não serve para nada! E outra coisa, ó, essa conta não é do município de Porto Alegre! E essa conta não é do município de Canoas, e não é de cada município! Porque essas obras aí, ó, são obras de governo federal! Não é obra de município e nem de estado!

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR GILVANI O GRINGO (REPUBLICANOS): Não é! Não é, eu estou acompanhando. Olha aqui, ó, todos os projetos que vocês sabem, e vocês comentam que não tem projeto, os projetos estão aí prontos! Até hoje estão prontos, e o governo federal empurra daqui, empurra de lá, e não veio concluir as obras! Eu estive dentro do Sarandi, estive dentro do Humaitá, estive dentro de todos os bairros que a água atingiu! É triste a gente ver as pessoas que estão aí no meio ainda, muitas nem se recuperaram, ainda estão em risco,



e a gente fica aqui debatendo! Isso aqui é uma prova de que as coisas aí vão ser muito morosas! E isso aqui me corta o coração! Porque quando tu és chamado, um pedido socorro, um pai e uma mãe de família que vivem à base de salário mínimo, e escutar o governo federal que o culpado é o Rio Grande do Sul? Achar culpado para as coisas é simples. O difícil é achar a solução, resolver o problema! Então eu deixo aqui, ó: se o governo federal, se vocês quiserem ir junto lá... Olha... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...é de se indignar! Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Gilvani o Gringo.

O Ver. Coronel Ustra está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 013/25, pelo governo.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Só para restabelecer a verdade aqui, Presidente, com relação ao deputado federal Zucco. O deputado federal Zucco, que é o líder da oposição na Câmara dos Deputados, do Partido Liberal, tinha um depósito aqui na Azenha, recebeu donativos do País inteiro, do Instituto Harpia, e viajou pelo interior do Estado de São Paulo, onde arrecadou toneladas e toneladas de donativos, junto com o ex-Presidente Bolsonaro, aqui para o Rio Grande do Sul, e ajudou muitos municípios aqui do nosso Estado. Então, para restabelecer a verdade, venho aqui defender o deputado federal Zucco, que fez um excepcional trabalho, muitas horas do seu dia, durante todo o período da enchente, aqui em Porto Alegre. Nós estivemos lá, Mariana Lescano, Ver.^a Fernanda Barth, e fez muito mais que o Presidente Lula e a Janja, que veio aqui só adotar um cachorro e voltou para Brasília com uma comitiva imensa. Assim como também o Lula, que veio aqui no Rio Grande Sul só tirar fotinho e fazer filmagem com o seu fotógrafo, aquele cabeludinho lá de Brasília, e não ajudou em nada o Estado do Rio do Grande Sul. E até hoje os municípios estão sem dinheiro. Obrigado, Presidente.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Coronel Ustra. Questão de ordem? A senhora não vai pedir verificação de quórum de novo?

Vereadora Natasha Ferreira (PT): Não, não, eu gostaria, inclusive, depois, vereador, que o senhor pudesse nos dizer onde é que está o senador Mourão, que é um fantasma, sumiu na enchente, sumiu antes...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Não, isso não é questão de ordem, vereadora, eu já tranquei seu microfone.

Não tendo mais nenhum vereador que queira encaminhar. (Pausa.) Não tendo mais nenhum vereador que queira encaminhar, coloco em votação o projeto. Os vereadores que... Solicita nominal, o Ver. Jonas. Solicito abertura do painel para colher os votos dos Srs. Vereadores no projeto.

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Jonas Reis, o PLE nº 013/25. (Pausa.) Um minuto e trinta. Pois não, vereador.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Eu quero consultar a base, se vamos ou não votar o outro projeto? Vamos? (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Algum vereador não conseguiu votar ou deseja trocar o seu voto? Está encerrada a votação. (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 19 votos **SIM**; 6 votos **NÃO**.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):
(Procede à leitura da ementa do PLE nº 005/25.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Pois não, Ver. Jonas?

Vereador Jonas Reis (PT) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito verificação de quórum.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Visivelmente não há quórum. Muito obrigada pelo dia de hoje, senhores. Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 21h10min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)
